

Apresentação

A Trilhas da História chega ao décimo número desafiando os prognósticos mais pessimistas e as contracorrentes do academicismo. Nasceu pretensiosa: ser um veículo de comunicação e de diálogo dos estudantes e professores do Curso de Graduação em História e do Núcleo de Documentação Histórica da UFMS, campus de Três Lagoas, com pesquisadores de outras instituições, a partir da divulgação de pesquisas. Se fez ousada: ao adentrar um espaço acadêmico recheado de periódicos qualificados, a partir da periferia procurou valorizar a graduação no diálogo com as pesquisas realizadas na pós-graduação. A diversidade de temas, autores e instituições que colaboraram com a Revista nestes anos confere o acerto na aposta que fizemos e, inclusive, amplia as perspectivas iniciais, nem por isso com menos trabalho e contratempos. Os textos publicados no número presente, na forma de artigos livres, são demonstrativos dessa diversidade, o que contribui na ampliação dos horizontes temporal, espacial e temático da Revista e de seus leitores.

A expansão colonial portuguesa na América é abordada por **João Pollig** sob uma perspectiva da História Social, ao estudar o caminho do ouro entre Minas Gerais e Rio de Janeiro no século XVIII. A História Social também é o fundamento para a história indígena narrada por **Marilda de Campos** e **Rodrigo dos Santos**, a partir da microanálise da trajetória de uma indígena Kaingang em Guarapuava no século XIX.

A micro-história, igualmente, é a escala de abordagem que possibilita **Daniel Caires** se aprofundar nas interpretações da revolta do *Quebra-quilos*, por meio da narrativa de um pescador de camarões no Maranhão do século XIX.

Na sequência tem-se o artigo de **Gabriela Goulart** que analisa “a política na linguagem sarcástica do humor” expressa nas ilustrações divulgadas no jornal *O Nacional* de Passo Fundo-RS, a partir de 1946. A política nos anos 1930 e 1940 também é abordada por **Rogério de Paula** que estuda, na perspectiva da história comparada, “as comunidades alemãs frente ao nazismo no Brasil e no Chile”, com foco nos partidos nazistas desses dois países latino-americanos.

A relação entre educação e sociedade de classes é abordada por **Gustavo Oliveira** que analisa as perspectivas anarquista de Proudhon e Bakunin, e comunista de Gramsci, pensadores e militantes que construíram formulações acerca da escola na sociedade de classes e da escola em uma sociedade pós-capitalista.

Fecha a seção “artigos” o texto de **Matheus Barcelos** que aborda um aspecto da religião islâmica (a prática do desapego) no medievo entre os grupos sunitas na Península Ibérica. A religião mulçumana no medievo também é estudada no “ensaio de graduação” de **Israel Aquino** que analisa os relatos de viajante. O islamismo está presente ainda no ensaio de **Eduardo Dianna** sobre a revolta dos malês em 1835, na Bahia, em que a religião foi fator determinante na articulação e planejamento da resistência escrava.

A seção “resenhas” traz a discussão de **Laíssa Vicente** sobre o livro de Mary Del Priore, “Do outro lado: a história do sobrenatural e do espiritismo”. Encerra este número, a “entrevista” realizada pela equipe do PET-História com a historiadora Marisa Bittar.

Esperamos que este número da Revista agrade aos leitores e que possam aproveitar os debates oferecidos pelos autores, evidenciando este periódico como espaço de discussões historiográficas.

Lembramos, por fim, que a revista está aberta ao recebimento de trabalhos em fluxo contínuo.

Boa leitura!

José Walter Cracco Junior
Vitor Wagner Neto de Oliveira

Três Lagoas-MS, outono de 2017